

DESIGN, MEMÓRIAS E NARRATIVAS PERIFÉRICAS: COCRIAÇÃO SITUADA DE PRODUTOS CULTURAIS

Palavras-chave: design social, material educativo, Muquifu.

Ana Luisa Sousa Araujo; Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG);
Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil;
ana.luisa.sousa.araujo@gmail.com.

Maria Luiza Viana; Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); Belo
Horizonte, Minas Gerais, Brasil;
mluizaviana@gmail.com.

1. Problema estudado

Este trabalho visa contribuir, por meio do design, com fortalecimento das narrativas educativas e expositivas do Muquifu (Museu de Quilombos e Favelas Urbanas), localizado no Morro do Papagaio, em Belo Horizonte. Aborda-se o Design como um modo de criação de produtos culturais que englobam saberes, estéticas e narrativas situadas neste território, historicamente atravessado pelas negligências governamentais e estigmas sociais.

O Muquifu, criado em 2012, surge como um movimento de luta de moradores do Morro, pela permanência no território e pelo não apagamento das histórias e memória dessa comunidade. Desde então, o Museu vem realizando ações educativas de interesse comunitário, com o foco na afirmação de sua legitimidade como um espaço importante de registro e de preservação da memória deste território e de seus habitantes.

Além de seu papel como espaço cultural, o Muquifu, por seu caráter museológico social e de favela, tensiona os modelos tradicionais de museus centrados na preservação das memórias da elite, em detrimento às vivências e a realidade da população pobre e não branca, conforme apontam os trabalhos de Samanta Coan, pesquisadora e membro da equipe.

Em consonância a essa discussão proposta pelo Museu, o museólogo Mário Chagas defende que as memórias que são preservadas, assim como aquelas que são esquecidas, estão entrelaçadas pelas relações de poder. Para ele, é preciso entender a dimensão

V COLÓQUIO DE PESQUISA EM DESIGN E ARTES

5, 6 e 7 de novembro 2025

política das lembranças e dos esquecimentos coletivos, concluindo que “onde há memória há poder e onde há poder há exercício de construção de memória” (Chagas, 2009, p. 69).

É nesse contexto de disputas por narrativas e de poder que o Muquifu se insere, a serviço da comunidade onde está localizado, como uma instituição de caráter educativo que se coloca como fronteira entre duas realidades diversas, fazendo-as dialogar (Silva, 2019).

Este estudo atrela-se à proposta do meu projeto de TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) na Graduação em Design. O tema surge a partir do meu desejo de atuar como designer atendendo a demandas reais do Muquifu e de construir uma proposta colaborativa de design, em vez de apresentar uma solução pronta e enviesada para ser aplicada.

Meus primeiros contatos com o Muquifu, se deram por meio de conversas com membros da sua equipe, da participação em eventos promovidos pela instituição e de visitas ao local. Acompanhei também algumas exposições no Museu, com mediações direcionadas a escolas da educação básica.

Durante estes processos e conversas surge a demanda de criação de um dispositivo educativo-lúdico, a ser utilizado como recurso complementar para as visitas escolares às exposições do Muquifu. Discutiu-se as possibilidades do dispositivo ser capaz de provocar um maior interesse e interação dos visitantes com os objetos do acervo. Para a demanda de criação gráfica desse produto, tive contato com materiais educativos já produzidos para as exposições do Museu e para identificar, junto a equipe, elementos que correspondessem à visualidade da instituição e do território.

Nesse sentido, aponta-se para o estudo a seguinte pergunta de partida: Como o Design pode atuar como uma prática educativa, sensível e contra hegemônica, numa perspectiva social, situada e colaborativa, de modo a integrar e atender às demandas reais colocadas pela equipe do Museu Muquifu e do território do Morro do Papagaio?

Trata-se do desafio de interpretar e trabalhar no contexto específico para chegar a um projeto situado que se ajuste e se adeque àquela realidade. Para Simonsen, um método de Design Situado é aquele que enfatiza aspectos situacionais, ou seja, lida com uma relação complexa entre o contexto e a situação de design, pois precisa envolver

diferentes atores e partes interessadas, bem como as estruturas sociais, políticas, e complexas que se interrelacionam e que irão impactar nos projetos (Simonsen, 2014).

A relevância desse trabalho está na proposta de atuação do designer fora do ambiente acadêmico. Valorizando seu caráter social e transformador, capaz de potencializar vozes, afetar, influenciar e dar sentido às experiências individuais e coletivas das pessoas, sobretudo em contextos de vulnerabilidade, orientou as minhas escolhas neste projeto. Ele partiu de um desconforto em propor soluções prontas ou presumir o entendimento sobre os desafios e desejos da instituição antes de conhecê-la. E decidi não partir de conceitos pré-concebidos, mas sim de escutar ativamente as pessoas que fazem parte da equipe. Conforme alerta Samanta Coan, designer, em seu ensaio:

A hierarquização do conhecimento para projetos gráficos pode ser uma lógica perversa: por um lado o profissional a creditar fazer as melhores escolhas no processo porque tem a legitimidade técnica; por outro, acaba reproduzindo a ideia da incapacidade dos sujeitos em decidir, apenas ouvindo-os na etapa do briefing ou na aprovação final. (Coan, 2022, p. 355)

O design, apesar de muitas vezes ser visto apenas como uma ferramenta agregadora de valor econômico e de estima, possui um caráter social e transformador, potencializando vozes, experiências e vivências das pessoas.

Os objetivos por trás desse trabalho consistem em desenvolver um produto cultural que promova uma perspectiva situada no Muquifu e no Morro do Papagaio, em colaboração com os integrantes do grupo administrativo do Museu.

- Atuar com o Design no contexto do Muquifu, compreendendo seu acervo e suas dimensões raciais, socioeconômicas, culturais e afetivas
- Desenvolver um produto integrado à realidade e à identidade cultural a aos elementos representativos e simbólicos do Muquifu e do Morro do Papagaio

2. Metodologia

Revisão bibliográfica de teorias e conceitos de museologia social, design situado e gráfico. Os principais autores que orientaram o trabalho foram:

V COLÓQUIO DE PESQUISA EM DESIGN E ARTES

5, 6 e 7 de novembro 2025

Contextualização da museologia

Mário Chagas (2009) e Manuelina Cândido Duarte (2013)

Muquifu e Morro do Papagaio

Mauro Silva (2019, 2021), Josemeire Pereira (2012) e Kelly Freitas (2016)

Design

Emerson Eller (2014), Fernanda Cardoso (2015), Maria Luiza Viana (2022), Samanta Coan (2022) e Lucy Suchman (2007).

Quadro 1 – Principais autores
Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Pesquisa do acervo documental e expositivo do Muquifu e do Morro do Papagaio e participação em eventos formativos da instituição.



Imagem 1 – Amostra de imagens resultantes da pesquisa exploratória no Muquifu
Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Além disso, foram realizadas visitas ao Muquifu e a outros museus de históricos de Belo Horizonte e conversas com os membros da equipe e com outros profissionais que atuam em educativos de museus.

V COLÓQUIO DE PESQUISA EM DESIGN E ARTES

5, 6 e 7 de novembro 2025

Vale destacar que as conversas e discussões sobre as demandas e desejos da instituição, envolveram dois membros do Muquifu, Cleiton Goes e Samanta Coan, com o intuito de identificar coletivamente as propostas, os problemas e as possíveis soluções. E configuraram-se como um rico processo de escuta e de troca. A cada encontro, novas sugestões surgiram num processo de entendimento mútuo e de afinamento de possibilidades até chegar a uma proposta que refletisse os desejos expressos do Muquifu.

Pesquisa exploratória de materiais educativos de museus de diferentes locais do Brasil, sobretudo de museus de favelas.



Imagem 2 – Amostra de materiais educativos museais

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Etapas projetuais de desenvolvimento gráfico.

V COLÓQUIO DE PESQUISA EM DESIGN E ARTES

5, 6 e 7 de novembro 2025

Forças	Fraquezas
O Museu tem um forte apelo emocional e educativo.	Espaço físico para armazenamento limitado e com problemas de umidade.
Existência de mediações personalizadas e envolvimento de alguns educadores.	Falta de envolvimento de alguns educadores com a mediação e proposta do Museu.
Museu reconhecido nacionalmente como espaço de resistência e valorização da história periférica e quilombola urbana.	O tempo pode ser um limitador para atividades educativas após a mediação.
Oportunidades	Ameaças
Temáticas relevantes que podem ser exploradas visualmente: memória, identidade, religiosidade, raça, classe e gênero	Falta de financiamento para projetos educativos e culturais em museus que viabilizem a reprodução do projeto.
O Muquifu é um dos poucos museus de favela com materiais educativos próprios e núcleo educativo.	O desenvolvimento deste projeto pode demandar um nível significativo de interação com o Coletivo Muquifu, pode haver momentos de indisponibilidade ou restrições na participação direta.
Existem poucos materiais educativos feitos por museus de favela e/ou voltados para experiências educativas lúdicas	

Imagem 3 – Análise SWOT
 Fonte: Elaborado pela autora (2025)

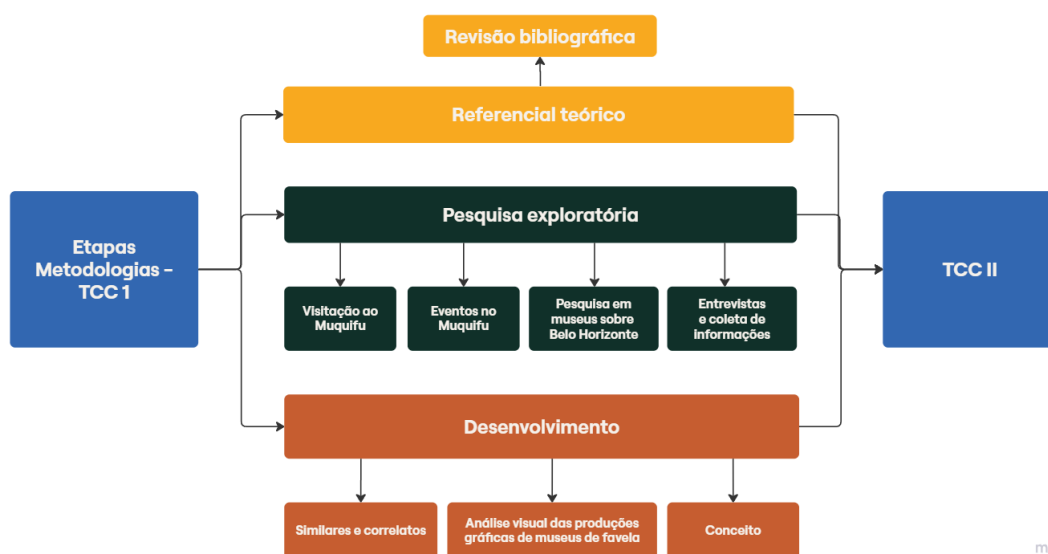


Imagem 4 – Fluxograma das etapas metodológicas
 Fonte: Elaborado pela autora (2025)

V COLÓQUIO DE PESQUISA EM DESIGN E ARTES

5, 6 e 7 de novembro 2025

5. Resultados e conclusões

O produto a ser concebido, será desenvolvido na perspectiva da cocriação, junto a equipe do Muquifu e apresentado na banca final a do TCC.

A proposta que está em desenvolvimento e que será apresentada para aprovação para a equipe do Muquifu será a composição de três conjuntos de cartas modulares com o conteúdo relacionado às narrativas, histórias e contextos dos objetos expostos no Muquifu. As peças pensadas para serem utilizadas pelo público escolar, após as visitas mediadas, permitem por meio dos encaixes umas das outras, interpretações individuais ou dos grupos. A montagem possibilita a formação de uma estrutura tridimensional semelhante à arquitetura da comunidade.



Imagem 5 – Moodboard: Inspirações para a etapa de desenvolvimento do projeto
Fonte: Elaborado pela autora (2025)

V COLÓQUIO DE PESQUISA EM DESIGN E ARTES

5, 6 e 7 de novembro 2025

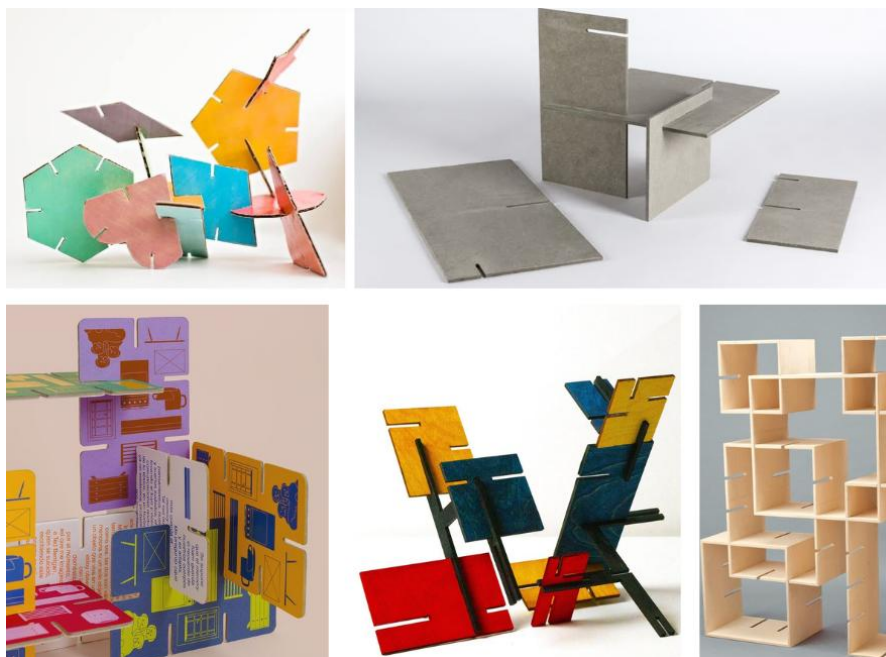


Imagem 6 – Moodboard: Ideias de formatos e cortes para as cartas do projeto
Fonte: Elaborado pela autora (2025)



Imagem 6 – Moodboard: Propostas iniciais de composição gráfica das peças
Fonte: Elaborado pela autora (2025)

A ideia é de conceber um produto que dialogue com as crianças e educadores que visitam o Museu, promovendo vínculos e reflexões a partir de uma linguagem visual que reflita as características das expressões culturais da comunidade, entendendo o design como um meio de nutrir vínculos, provocar perguntas e expandir as narrativas contra hegemônicas.



**V COLÓQUIO DE
PESQUISA EM
DESIGN E ARTES**
5, 6 e 7 de novembro 2025

Mais do que uma contribuição técnica ao Museu, entendi que meu papel como designer exige escuta e abertura para tratar histórias invisibilizadas e apagadas com respeito, ética e sensibilidade. Afinal, o Design quando tratado apenas como uma ferramenta agregadora de valor econômico para o mercado, pode se tornar um agente de reprodução de hegemonias e violências.

Este projeto surge a partir do entendimento do caráter social e transformador do Design e por meio de uma escuta sensível ao Muquifu e ao território do Morro do Papagaio. Mais do que um projeto de design, a pesquisa se trata de uma proposição situada, que busca reconhecer e valorizar os saberes presentes no espaço.

Ao longo da concepção, reafirmou-se o compromisso social o design aliado às práticas colaborativas, educativas e territoriais, contribuindo para o fortalecimento da memória, da identidade e da cidadania. Este trabalho é uma tentativa de caminhar nesse sentido.

V COLÓQUIO DE PESQUISA EM DESIGN E ARTES

5, 6 e 7 de novembro 2025

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA DE INICIATIVAS CIDADÃS (AIC). *Cartilhas – Periferia Viva Mulher Negra – Morro do Papagaio*. Belo Horizonte: AIC, 2024. Disponível em: <https://aic.org.br/saberes-compartilhados/cartilhas-periferia-viva-mulher-negra-morro-do-papagaio/>. Acesso em: 11 jun. 2025.

ASSOCIAÇÃO Imagem Comunitária. *Periferia Viva: mulher negra – Morro do Papagaio*. Disponível em: <https://aic.org.br/saberes-compartilhados/cartilhas-periferia-viva-mulher-negra-morro-do-papagaio/>. Acesso em: 1 jun. 2025.

BITTENCOURT, José. **Cada coisa em seu lugar: ensaio de interpretação do discurso de um museu de história.** *Anais do Museu Paulista*, São Paulo, n. Sér., v. 8/9, p. 151-174, 2000-2001. Editado em 2003.

CÂNDIDO, Manuelina Maria Duarte. **Ondas do Pensamento Museológico Brasileiro.** *Cadernos de Sociomuseologia*, v.20, n. 20, 2003.

CARDOSO, Fernanda de Abreu. *Padrões cromáticos do design gráfico vernacular*. *Revista Z Cultural*, Ano IX, n. 01, ISSN 1980-9921, 2015. Disponível em: <https://revistazcultural.pacc.ufrj.br/padroes-cromaticos-do-design-grafico-vernacular/>. Acesso em: 16 jun. 2025.

CHAGAS, Mário de Souza. **Há uma gota de sangue em cada museu: a ótica museológica de Mário de Andrade.** *Cadernos de Sociomuseologia*, v. 13, n. 13, 1999.

_____. **Memória e poder: dois movimentos.** *Cadernos de Sociomuseologia*, v. 19, n. 19, 2009.

_____; GOUVEIA, Inês. **Museologia social: reflexões e práticas (à guisa de apresentação).** *Cadernos do CEOM*, ano 27, n. 41, p. 9-22, 2014.

COAN, Samanta. *Por um design de afetações: a prática participativa no Museu dos Quilombos e Favelas Urbanos (Muquifu)*. In: MARINHO, Claudia Teixeira; BARROS, Camila Bezerra Furtado; NASCIMENTO, Bruno Ribeiro do (org.). **(De)futurando o design – práticas, políticas e saberes**. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará; Universidade Federal do Cariri; Grupo de Pesquisa em Arte e Design (PADE), 2022. ISBN 978-65-89464-14-3.

V COLÓQUIO DE PESQUISA EM DESIGN E ARTES

5, 6 e 7 de novembro 2025

CONHECENDO MUSEUS. *Conhecendo Museus | Episódio: MUQUIFU*. YouTube, 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=NOHdD3OFFDU&t=523s>. Acesso em: 20 abr. 2025.

CRUZ, Márcia. **Morro do Papagaio**. Coleção BH: Cidade de cada um. Belo Horizonte. Ed. Conceito, 2009

CUNHA, Joana; PROVIDÊNCIA, Bernardo. *Percursos do design emocional*. Braga: 2C2T/Lab2PT, 2020. ISBN 978-989-54168-2-0

DUARTE CÂNDIDO, Manuelina Maria. **Pensar a história dos museus em um mundo em transformação** in ARTEREVISTA, v.2, n.2, jun/dez 2013. São Paulo: Faculdade Paulista de Artes (FAPA), p. 101-108 ISSN: 2317-613X Disponível online em <<http://fpa.art.br/fparevista/ojs/index.php/00001/article/view/20>>

ELLER, Emerson Nunes. *Letras do cotidiano: a tipografia vernacular na cidade de Belo Horizonte*. 2014. Dissertação (Mestrado em Design) – Universidade do Estado de Minas Gerais, Programa de Pós-Graduação em Design, Belo Horizonte, 2014.

ESTÚDIO EDUCAÇÃO MG. *Favela Bela*. [S.l.]: YouTube, 24 out. 2017. 1 vídeo (15 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=1uRlszEE6sk>. Acesso em: 11 jun. 2025.

FAVELA É ISSO AÍ. *Aglomerado Santa Lúcia*. Disponível em: <https://www.favelaeissoai.com.br/comunidades/aglomerado-santa-lucia/>. Acesso em: 22 jun. 2025.

FERNANDES, Patrícia Capanema Alvares. **A fundação de Belo Horizonte: ordem, progresso e higiene, mas não para todos**. CADERNOS METRÓPOLE (PUCSP), v. 23, p. 1061-1084, 2021.

FREITAS, Kelly Amaral de. **As forças culturais do museu de quilombos e favelas urbanos e o poder de ressonância nos objetos biográficos**. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) – UEMG, Belo Horizonte, 2016.

_____; SIMAN, Lana Mara de Castro. O museu dos quilombos e favelas urbanos no movimento da democratização dos museus. *E-Hum: Revista Científica das Áreas de Humanidades do Centro Universitário de Belo Horizonte*, Belo Horizonte, v. 7, n. 2, p. 116–120, ago./dez. 2014. Dossiê: Gestão, Educação e Patrimônio Cultural.

V COLÓQUIO DE PESQUISA EM DESIGN E ARTES

5, 6 e 7 de novembro 2025

INTERNATIONAL COUNCIL OF MUSEUMS. ICOM Brasil. Disponível em: <https://www.icom.org.br>. Acesso em: 20 abr. 2025.

KALEY, Anna. *CSD Matrix: Certainties, Suppositions, and Doubts*. Nielsen Norman Group, 16 jul. 2023. Disponível em: <https://www.nngroup.com/articles/csd-matrix/>. Acesso em: 05 mai. 2025.

LIVEWORK. *Matriz CSD: Entender o contexto antes de projetar*. Disponível em: <https://liveworktools.webflow.io/entender/matrizcsd>. Acesso em: 05 mai. 2025.

MARGINALIA COMUNICACAO. *Favela Bela – um dia na Vila Estrela*. [S.l.]: YouTube, 24 set. 2019. 1 vídeo (12 min 51 s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=FcPcBSdGBWE>. Acesso em: 11 jun. 2025.

MOVIMENTO INTERNACIONAL PARA UMA NOVA MUSEOLOGIA. **Declaração MINOM Rio 2013**. Rio de Janeiro, 10 ago. 2013. Disponível em: https://www.minom-icom.net/files/rio_declaration-en_0.pdf. Acesso em: 21 abr. 2025.

MOVIMENTO NOSSA BH. *Mapa das desigualdades 2021: relatório executivo*. Belo Horizonte: Movimento Nossa BH, 2021. Disponível em: <https://nossabh.org>. Acesso em: 22 jun. 2025.

MUSEU das Favelas. Disponível em: <https://www.museudasfavelas.org.br/>. Acesso em: 21 abr. 2025.

MUSEU de Favela. Disponível em: <https://museudefavela.org/>. Acesso em: 21 abr. 2025.

Museu de favela e biografias urbanas. **RUA**, Campinas, SP, v. 26, n. 2, p. 573–590, 2020. DOI: 10.20396/rua.v26i2.8663440. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rua/article/view/8663440>. Acesso em: 4 jun. 2025.

MUSEU Mineiro. Disponível em: <http://www.museumineiro.mg.gov.br>. Acesso em: 11 mai. 2025.

OBSERVATÓRIO DE SAÚDE URBANA DE BELO HORIZONTE. *Estratégias de mobilização comunitária – Fabiano Valentino sobre o Favela Bela*. [S.l.]: YouTube, 9 nov. 2024. 1 vídeo (5 min 45 s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=LYXKTimovqI>. Acesso em: 11 jun. 2025.

OLIVEIRA, Caroline Gomes de; PEREIRA, Josemeire Alves; SILVA, Mauro Luiz da. ***Muquifu: histórias para imaginar e fabular***. 2023. e-book.

V COLÓQUIO DE PESQUISA EM DESIGN E ARTES

5, 6 e 7 de novembro 2025

PEREIRA, Josemeire Alves. **O tombamento do “Casarão da Barragem” e as representações da favela em Belo Horizonte**. 2012. Dissertação (Mestrado em História) – UNICAMP, Campinas, 2012.

_____. **Para além do horizonte planejado: racismo e produção do espaço urbano em Belo Horizonte (séculos XIX e XX)**. 2019. Tese (Doutorado em História) – UNICAMP, Campinas, 2019.

SANTOS JR., Roberto Fernandes dos; BRITTO, Clovis Carvalho. **Hugues de Varine e os museus comunitários no Brasil**. MUSEOLOGIA & INTERDISCIPLINARIDADE, v. 8, n. 15, p. 323-327, jan./jul. 2019.

SANTOS, Thayllany Mattos dos; SATHLER, Conrado Neves. Das Santas Pretas ao Muquifu: (des)continuidade territorial à preservação da memória social. **Revista Ñanduty**, [S. l.], v. 10, n. 16, p. 114–137, 2022. DOI: 10.30612/nty.v10i16.16769. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/nanduty/article/view/16769>. Acesso em: 10 jun. 2025.

SANTOS, Myrian Sepúlveda dos. **Museus brasileiros e política cultural**. Revista Brasileira de Ciências Sociais (RBCS), v. 19, n. 55, p. 53-73, jun. 2004.

SILVA, Mauro Luiz da; COAN, Samanta; BRAGAQUE, Jezulino Lúcio Mendes (orgs.). **Museus, práticas museais e comunidades**. Belo Horizonte: MUQUIFU, 2021. e-book

_____. **Habeus Muquifu**. Belo Horizonte: Editora Marginália Comunicação, 2019.

SILVA, Gerardo. *ReFavela Notas Sobre a Definição De Favela*. Lugar Comum – Estudos de mídia, cultura e democracia, 2022.

SUCHMAN, Lucy. Human - **Machine Reconfiguration: Plans and situated Actions**. 2^a ed., Cambridge University Press, 2007.

TOLENTINO, Atila Bezerra. **Museologia social: apontamentos históricos e conceituais**. *Cadernos de Sociomuseologia*, v. 8, p. 21-24, 2016.

VIANA, M. L. D. Por um Design situado: saberes e estéticas integradas ao contexto de práticas coletivas do Morro do Papagaio em Belo Horizonte – Minas Gerais. 2022. Tese (Doutorado em Design) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022.